

GUIA DO GESTOR

Maximizando a Captação de Recursos para a Saúde Municipal

Este guia foi elaborado para auxiliar Secretários Municipais de Saúde e suas equipes técnicas a identificar, planejar e executar estratégias para maximizar a captação de recursos de todas as fontes disponíveis para o financiamento da saúde pública municipal. Cada fonte é apresentada com um roteiro prático de ações prioritárias.

VISÃO GERAL DAS FONTES DE RECURSOS

#	Fonte	Tipo	Complexidade	Potencial
1	Recursos Próprios Municipais	Automático	Baixa	★★★★★
2	Transf. Federais — Custeio	Regular/Habilitação	Média	★★★★★
3	Transf. Federais — Investim.	Proposta/Aprovação	Alta	★★★★■
4	Emendas Parlamentares	Articulação Política	Média-Alta	★★★★■
5	Transferências Estaduais	Pactuação CIB	Média	★★★██
6	Convênios/Cont. Repasse	Proposta/Edital	Alta	★★★██
7	Programas Específicos	Adesão	Média	★★★★■
8	Produção SIA/SIH	Faturamento	Média	★★★██
9	Ressarcimento ANS	Identificação	Baixa-Média	★★███
10	PPP / Terceiro Setor	Licitação/Chamamento	Alta	★★★██
11	Consórcios Intermunicipais	Cooperação	Média	★★★██
12	Cooperação Internacional	Projetos/Editais	Alta	★★███

FRAMEWORK ESTRATÉGICO DE CAPTAÇÃO

A captação de recursos deve seguir uma estratégia organizada em quatro eixos fundamentais:

EIXO 1 — GARANTIR A BASE

Assegurar o cumprimento do mínimo constitucional e fortalecer receitas próprias

- Monitorar permanentemente o percentual aplicado via SIOPS
- Fortalecer a arrecadação tributária municipal
- Qualificar o planejamento orçamentário (PPA, LDO, LOA)
- Manter o Fundo Municipal de Saúde organizado e transparente

EIXO 2 — MAXIMIZAR TRANSFERÊNCIAS REGULARES

Otimizar os repasses fundo a fundo federais e estaduais

- Ampliar cobertura de eSF/eAP e serviços habilitados
- Alimentar corretamente todos os sistemas de informação
- Atingir metas de qualidade e desempenho
- Habilitar novos serviços e programas
- Faturar adequadamente a produção SIA/SIH

EIXO 3 — CAPTAR RECURSOS ADICIONAIS

Acessar emendas parlamentares, convênios e programas especiais

- Articular permanentemente com parlamentares da bancada
- Monitorar editais no Transferegov e portais oficiais
- Manter projetos executivos prontos em estoque
- Aderir a todos os programas federais disponíveis
- Garantir regularidade fiscal (CAUC limpo)

EIXO 4 — DIVERSIFICAR E INOVAR

Explorar fontes alternativas e modelos inovadores

- Avaliar viabilidade de PPPs para grandes investimentos
- Participar de consórcios intermunicipais
- Buscar cooperação internacional
- Estabelecer parcerias com terceiro setor
- Captar ressarcimento de operadoras de planos

FONTE 1: RECURSOS PRÓPRIOS MUNICIPAIS

Objetivo: Receitas de impostos municipais e transferências constitucionais que devem ser aplicadas em saúde conforme LC 141/2012.

ROTEIRO DE MAXIMIZAÇÃO

1	Fortalecer a arrecadação própria (fiscalização tributária, atualização da planta genérica de valores)
2	Aplicar acima do mínimo constitucional quando possível
3	Investir em educação fiscal para aumentar conformidade dos contribuintes
4	Revisar o Código Tributário Municipal periodicamente
5	Utilizar tecnologia para reduzir inadimplência e ampliar base tributária
6	Monitorar permanentemente o cumprimento do percentual mínimo via SIOPS

CHECKLIST DO GESTOR

- Realizar planejamento orçamentário com previsão de receitas tributárias
- Incluir as ações no PPA, LDO e LOA do município
- Alocar dotações orçamentárias no Fundo Municipal de Saúde (FMS)
- Executar as despesas conforme Plano Municipal de Saúde
- Alimentar o SIOPS com dados de receita e despesa

Base Legal: CF/88 art. 198 §2º; LC 141/2012; EC 29/2000

Valor/Percentual: Mínimo de 15% das receitas de impostos e transferências constitucionais

FONTE 2: TRANSFERÊNCIAS FEDERAIS FUNDO A FUNDO — BLOCO DE CUSTEIO

Objetivo: Repasses regulares e automáticos do FNS para o FMS, destinados ao custeio das ações e serviços públicos de saúde.

ROTEIRO DE MAXIMIZAÇÃO

1	Ampliar a cobertura de ESF/eAP para maximizar o componente per capita e IED
2	Investir na qualidade do cadastro territorial (componente de vínculo)
3	Atingir metas do componente de qualidade (indicadores de desempenho)
4	Habilitar novos serviços especializados (CAPS, CER, CEO, UPA)
5	Manter a alimentação regular dos sistemas de informação para evitar suspensão
6	Monitorar o teto MAC e solicitar revisões quando justificado
7	Habilitar programas específicos (Saúde na Escola, Academia da Saúde, Consultório na Rua)

CHECKLIST DO GESTOR

- Credenciar e habilitar equipes (eSF, eAP, eSB, eMulti, NASF) no e-Gestor/SCNES
- Cadastrar e manter atualizados os estabelecimentos no CNES
- Alimentar os sistemas de informação (e-SUS AB, SIA, SIH, SINAN, SI-PNI)
- Pactuar metas e indicadores na CIB e CIR
- Elaborar e manter atualizado o Plano Municipal de Saúde

Base Legal: Portaria GM/MS 828/2020; Portaria 3.992/2017; LC 141/2012

Valor/Percentual: Valor definido por critérios per capita, produção, incentivos e habilitações

FONTE 3: TRANSFERÊNCIAS FEDERAIS FUNDO A FUNDO — BLOCO DE INVESTIMENTO

Objetivo: Recursos federais destinados a investimentos em obras, reformas, ampliações e aquisição de equipamentos para a rede SUS.

ROTEIRO DE MAXIMIZAÇÃO

1	Manter projetos básicos/executivos prontos para aproveitar editais e oportunidades
2	Garantir terreno regularizado e documentação fundiária em dia
3	Articular com o COSEMS e SES para priorização regional
4	Monitorar portarias de habilitação e prazos de execução
5	Utilizar a RENEM para identificar equipamentos financiáveis
6	Evitar o empoçamento — executar recursos dentro do prazo para não devolver

CHECKLIST DO GESTOR

- Identificar necessidades de investimento conforme Plano Municipal de Saúde
- Acessar o sistema InvestSUS Gestão e cadastrar proposta
- Elaborar projeto básico ou termo de referência
- Aguardar análise técnica e aprovação pelo Ministério da Saúde
- Iniciar execução após publicação da portaria de habilitação

Base Legal: Portaria GM/MS 828/2020; Portaria 3.134/2013; RENEM
Valor/Percentual: Valores específicos por proposta aprovada

FONTE 4: EMENDAS PARLAMENTARES

Objetivo: Recursos do orçamento da União destinados ao SUS por indicação de parlamentares federais (deputados e senadores).

ROTEIRO DE MAXIMIZAÇÃO

1	Manter diálogo permanente com a bancada federal do estado
2	Apresentar projetos com justificativa epidemiológica e financeira sólida
3	Participar de audiências públicas e reuniões da bancada
4	Articular via COSEMS para pleitos regionais
5	Respeitar os limites de cada tipo de emenda (Portaria 6.904/2025)
6	Preparar propostas antecipadamente para o ciclo orçamentário
7	Priorizar áreas com maior potencial de impacto e visibilidade

CHECKLIST DO GESTOR

- Mapear parlamentares com atuação no município ou região
- Apresentar demandas prioritárias de saúde com justificativa técnica
- Aguardar indicação e priorização pelo parlamentar no SIOP
- Cadastrar proposta no InvestSUS após indicação
- Garantir compatibilidade com PMS, PPA, LDO e LOA

Base Legal: CF/88 art. 166 e 166-A; EC 86/2015; Portaria GM/MS 6.904/2025

Valor/Percentual: Impositivas individuais: 2% da RCL; Bancada: 1% da RCL

FONTE 5: TRANSFERÊNCIAS ESTADUAIS

Objetivo: Recursos dos estados repassados aos municípios para cofinanciamento de ações e serviços de saúde.

ROTEIRO DE MAXIMIZAÇÃO

1	Participar ativamente da CIB para influenciar critérios de rateio
2	Alinhar o PMS com as prioridades do Plano Estadual de Saúde
3	Buscar convênios estaduais para obras e equipamentos
4	Articular via COSEMS para pleitos coletivos
5	Monitorar os repasses estaduais e cobrar regularidade

CHECKLIST DO GESTOR

- Participar ativamente das reuniões da CIB e CIR
- Pactuar metas e indicadores com a Secretaria Estadual de Saúde
- Apresentar projetos alinhados às prioridades estaduais
- Manter os sistemas de informação atualizados
- Formalizar convênios quando necessário

Base Legal: CF/88; LC 141/2012; Legislação estadual específica

Valor/Percentual: Estados devem aplicar mínimo de 12% em saúde; critérios de repasse definidos nas CIBs

FONTE 6: CONVÊNIOS E CONTRATOS DE REPASSE

Objetivo: Instrumentos de transferência voluntária de recursos da União para municípios, mediante projeto aprovado.

ROTEIRO DE MAXIMIZAÇÃO

1	Manter equipe técnica capacitada para elaboração de projetos
2	Garantir regularidade fiscal permanente (CAUC limpo)
3	Ter projetos executivos prontos em estoque
4	Monitorar diariamente os editais no Transferegov
5	Buscar parcerias com universidades para elaboração de projetos
6	Priorizar projetos com alta taxa de retorno social

CHECKLIST DO GESTOR

- Monitorar editais e chamadas públicas do Ministério da Saúde
- Cadastrar-se e manter atualizado no Transferegov
- Elaborar projeto detalhado com plano de trabalho e orçamento
- Garantir contrapartida financeira ou em bens/serviços
- Comprovar regularidade fiscal e institucional (CAUC, CADIN)

Base Legal: Portaria Interministerial 424/2016; Lei 8.666/93; Lei 14.133/2021

Valor/Percentual: Valor conforme projeto aprovado; contrapartida obrigatória do município

FONTE 7: PROGRAMAS E INCENTIVOS ESPECÍFICOS

Objetivo: Recursos vinculados a programas federais específicos com critérios e fluxos próprios de adesão.

ROTEIRO DE MAXIMIZAÇÃO

1	Mapear todos os programas disponíveis e verificar adesão do município
2	Aderir ao máximo de programas compatíveis com a rede local
3	Designar responsável técnico para monitorar cada programa
4	Capacitar equipes para cumprimento dos requisitos
5	Participar de treinamentos e oficinas do MS/SES/COSEMS
6	Manter documentação e relatórios em dia para evitar suspensão

CHECKLIST DO GESTOR

- Identificar programas aplicáveis ao perfil epidemiológico e de rede do município
- Verificar critérios de elegibilidade e adesão
- Realizar adesão nos sistemas específicos (e-Gestor, SCNES, etc.)
- Cumprir requisitos de infraestrutura, profissionais e gestão
- Alimentar sistemas de monitoramento do programa

Base Legal: Portarias específicas de cada programa

Valor/Percentual: Valores definidos por programa e critérios de elegibilidade

FONTE 8: RECEITAS DE PRODUÇÃO DE SERVIÇOS (SIA/SIH)

Objetivo: Faturamento pela produção de serviços ambulatoriais e hospitalares registrados nos sistemas SIA e SIH do SUS.

ROTEIRO DE MAXIMIZAÇÃO

1	Capacitar permanentemente equipes em codificação de procedimentos
2	Auditar internamente a produção para reduzir subnotificação
3	Pleitear habilitação de novos procedimentos conforme capacidade instalada
4	Atualizar a tabela de procedimentos no SCNES
5	Implantar prontuário eletrônico integrado para facilitar faturamento
6	Criar setor de regulação e auditoria interna

CHECKLIST DO GESTOR

- Capacitar profissionais para registro adequado de procedimentos
- Manter o CNES e a tabela SIGTAP atualizados
- Registrar toda a produção ambulatorial no SIA e hospitalar no SIH
- Realizar críticas e análises de conformidade antes do envio
- Acompanhar a aprovação e o pagamento pelo gestor federal/estadual

Base Legal: Portaria GM/MS 828/2020; Tabela SIGTAP

Valor/Percentual: Variável conforme produção registrada e aprovada

FONTE 9: RESSARCIMENTO DE OPERADORAS DE PLANOS DE SAÚDE

Objetivo: Valores devolvidos pelas operadoras de planos de saúde quando seus beneficiários utilizam serviços do SUS.

ROTEIRO DE MAXIMIZAÇÃO

1	Implantar verificação sistemática de cobertura de plano nos atendimentos
2	Treinar equipe de recepção/admissão para coleta de dados do plano
3	Utilizar o sistema de identificação de beneficiários da ANS
4	Monitorar os valores de ressarcimento recebidos
5	Articular com a ANS para agilizar processos de cobrança

CHECKLIST DO GESTOR

- Verificar em cada atendimento se o paciente possui plano de saúde
- Registrar o número da carteirinha do plano no sistema
- Enviar dados ao SIH/SIA com identificação do plano
- O FNS realiza a cobrança junto às operadoras via ANS
- Valores são creditados e repassados ao FMS

Base Legal: Lei 9.656/1998; RN 358/2014 ANS

Valor/Percentual: Variável conforme identificação e cobrança dos atendimentos

FONTE 10: PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADAS E TERCEIRO SETOR

Objetivo: Arranjos com setor privado e organizações sociais para gestão, construção ou operação de serviços de saúde.

ROTEIRO DE MAXIMIZAÇÃO

1	Avaliar criteriosamente a viabilidade antes de optar por PPP
2	Definir indicadores claros de desempenho nos contratos
3	Fortalecer a capacidade de regulação e fiscalização
4	Buscar apoio técnico do BNDES e da CAIXA para estruturação de projetos
5	Aproveitar o MROSC para parcerias com entidades filantrópicas locais

CHECKLIST DO GESTOR

- Realizar estudo de viabilidade técnica e econômica
- Definir modelo de parceria mais adequado
- Realizar procedimento de manifestação de interesse (PMI) se aplicável
- Conduzir processo licitatório ou chamamento público
- Celebrar contrato/termo com metas e indicadores

Base Legal: Lei 11.079/2004 (PPPs); Lei 9.637/1998 (OS); Lei 13.019/2014 (MROSC)

Valor/Percentual: Variável conforme modalidade e projeto

FONTE 11: CONSÓRCIOS INTERMUNICIPAIS DE SAÚDE

Objetivo: Associação de municípios para execução conjunta de ações e serviços de saúde, com compartilhamento de custos.

ROTEIRO DE MAXIMIZAÇÃO

1	Identificar serviços de alto custo que se beneficiam de escala regional
2	Usar o consórcio para aquisições conjuntas com ganho de escala
3	Buscar apoio estadual e federal para consórcios regionais
4	Estabelecer governança clara com representação proporcional
5	Monitorar indicadores de eficiência e satisfação

CHECKLIST DO GESTOR

- Articular com municípios vizinhos para identificar necessidades comuns
- Elaborar protocolo de intenções aprovado pelas Câmaras Municipais
- Constituir pessoa jurídica do consórcio (associação pública ou privada)
- Celebrar contrato de rateio com definição de cotas
- Organizar a estrutura administrativa e operacional

Base Legal: Lei 11.107/2005; Decreto 6.017/2007; LC 141/2012 art. 21
Valor/Percentual: Cotas proporcionais definidas no contrato de consórcio

FONTE 12: COOPERAÇÃO INTERNACIONAL E ORGANISMOS MULTILATERAIS

Objetivo: Recursos e cooperação técnica de organismos internacionais para projetos de saúde.

ROTEIRO DE MAXIMIZAÇÃO

1	Articular com a SES e MS para participar de projetos existentes
2	Desenvolver experiências inovadoras que atraiam interesse internacional
3	Participar de redes temáticas (cidades saudáveis, ODS)
4	Manter contato com escritórios regionais da OPAS e OMS
5	Documentar boas práticas para compartilhamento internacional

CHECKLIST DO GESTOR

- Monitorar oportunidades junto ao Ministério da Saúde e ABC/MRE
- Participar de projetos estaduais ou regionais financiados por organismos
- Elaborar propostas técnicas alinhadas às prioridades do organismo
- Cumprir requisitos de prestação de contas internacionais
- Implementar projetos-piloto que possam atrair cooperação

Base Legal: Acordos bilaterais e multilaterais; Decreto 5.151/2004

Valor/Percentual: Variável conforme projeto e organismo financiador

CALENDÁRIO ANUAL DO GESTOR DE SAÚDE

Período	Ações Prioritárias
Janeiro–Fevereiro	Fechamento SIOPS ano anterior; Revisão do PMS; Atualização CNES; Verificar pendências CAUC
Março–Abril	Elaborar PAS; Monitorar portarias de habilitação; Articular emendas para LOA do próximo ano
Maio–Junho	Acompanhar execução orçamentária; Aderir a novos programas; Enviar propostas Transferegov
Julho–Agosto	Audiência pública LDO; Revisar metas CIB; Monitorar produção SIA/SIH; Avaliar consórcios
Setembro–Outubro	Elaboração LOA; Articulação bancada federal; Preparar projetos de investimento
Novembro–Dezembro	Executar saldos; Elaborar RAG; Prestar contas convênios; Planejar próximo exercício

Lembre-se: A maximização da captação de recursos depende de planejamento, organização administrativa, equipe técnica qualificada e articulação política permanente. Manter regularidade fiscal, sistemas de informação atualizados e projetos prontos são as bases para aproveitar todas as oportunidades de financiamento.